



ID: 20074375

17-03-2008 | Metro Lisboa

# Proibir piercings pode ser “atentado à liberdade”

## Proposta do PS prevê também interdição de tatuagens a menores

**JOVENS** O sociólogo do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Vítor Sérgio Ferreira, admite que, a ser aprovada, a proposta de proibir os piercings a menores “pode vir a ser sentida como um atentado à liberdade individual, quer pelos jovens, quer pelos profissionais da área de ‘body-piercing’ e tatuagens”. Em declarações ao METRO, acrescenta: “Os jovens vivem o corpo de forma muito possessiva, é o único lugar sob o qual têm todos os direitos e é normal que venham a sentir que a sua liberdade está a ser atentada.”

O Partido Socialista (PS) entregou na sexta-feira no Parlamento um projecto de lei

que proíbe que qualquer menor de 18 anos faça um piercing, uma tatuagem ou opte por maquilhagem permanente. O documento acrescenta ainda a proibição de piercings na língua, boca e genitais a pessoas de todas as idades. Em causa, segundo o PS, está a protecção de zonas do corpo em que músculos, tendões e veias podem ser afectados.

Em contrapartida, a magistrada Dulce Rocha admite que “a liberdade não é um bem absoluto”, no sentido em que “pode ser limitada em função de um bem jurídico superior que é, neste caso, a saúde”. “Há uma lei que diz que não se pode fumar haxixe e as pes-



Língua é das zonas do corpo preferidas para piercings

soas também podem dizer que se trata de um atentado à liberdade individual. E neste caso estamos a falar de adolescentes, cuja personalidade ainda nem sequer está definida”, adianta.

Nas casas de “bodypiercing” e tatuagens, a notícia caiu como uma bomba. “Não se pode proibir ninguém a fazer o que quer com o seu corpo. Esta lei vai levar a que os jovens procurem o mercado negro”, diz ao METRO Natacha Fontinha, responsável pela Bad Bones. Também em Lisboa, na loja El Diablo, o sentimento é o mesmo: “Não concordamos”, diz o funcionário Filipe Cardoso, acrescentando, que os pier-

cings na língua, são “dos mais procurados”.

Segundo o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro Silva, um piercing na língua “pode trazer inúmeras complicações, como hemorragias, inchaço, reacções alérgicas, pode danificar os nervos, fracturar os dentes e pode até causar uma infecção em todo o corpo”. “Trinta por cento dos piercings na língua trazem complicações”, acrescenta.

O METRO tentou obter reacções dos restantes grupos parlamentares, mas tal não foi possível até à hora de fecho desta edição.

PATRICIA TADEIA